

Citicorp já prepara ação judicial

Primeira medida para cobrar a dívida brasileira foi anunciada ontem: reservas são elevadas em US\$ 3 bilhões

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O maior credor do Brasil, o Citicorp, tomou ontem a decisão de elevar de US\$ 2 para 5 bilhões as suas reservas para perdas eventuais neste segundo trimestre do ano. E este pode ser o primeiro passo para o início de uma ação judicial contra o Brasil.

"Se o Brasil não se mexe, os bancos terão que deduzir o principal de seus lucros, usando reservas. No momento em que fizerem isto, poderão descontar no imposto de renda a perda que tiveram no Brasil. Mas, antes, deverão esgotar os recursos para cobrar. Como farão isto? Entram na Justiça, com uma ação executiva. Isto é algo que já foi cogitado aqui, em Nova York, mas até agora ninguém tomou a iniciativa" — explicou um banqueiro a *O Estado e Jornal da Tarde*, durante uma entrevista sobre o terceiro mês da moratória, que se completa hoje, e antes da entrevista coletiva convocada para as 16h45 de ontem, pelo Citicorp.

O Brasil só é mencionado, diretamente, uma única vez, no longo comunicado do Citicorp distribuído à imprensa, numa lembrança de que os juros de sua dívida, que não são pagos com a moratória, só serão contabilizados quando recebidos. Mas parece ser o alvo. A sua dívida com o banco dá um total de US\$ 3,9 bilhões, dos quais US\$ 700 milhões são de linhas de curto prazo que rendem juros. O Citicorp aumentou suas reservas, "para possíveis perdas creditícias relacionadas com a dívida externa", em US\$ 3 bilhões. Coincidência? Não, comentava-se ontem, lembrando-se que o Citicorp chegou a acordos com a maioria de seus grandes devedores, menos o Brasil.

O presidente do Citicorp, John S. Reed, explica no comunicado distribuído ontem à imprensa: "Este aumento nas reservas está relacionado com a dívida externa dos países em desenvolvimento e com nosso compromisso de continuar desempenhando um papel construtivo em sua

solução. Além dos riscos usuais a este tipo de operações, este aumento nas reservas está relacionado com nossa decisão de reestruturar os empréstimos que temos através de vários mecanismos como a capitalização da dívida, vendas etc., com o qual aumentamos consideravelmente nossa flexibilidade para administrar nossa carteira de dívida externa, e também para considerar as iniciativas demonstradas por vários países para resolver suas dificuldades com a dívida externa. Este aumento na reserva representa aproximadamente 25% dos nossos empréstimos de dívida externa a países em desenvolvimento que tenham reestruturado sua dívida externa".

MELHOR POSIÇÃO

Assumindo a dívida do Brasil como prejuízo, o Citicorp coloca-se também numa posição melhor para uma eventual negociação, sem estar sujeito a qualquer tipo de pressão. Para o banco, aparentemente, nada acontecerá. Ele continuará tendo lucros em outras áreas. Vende alguns ativos, perdendo no ano todo uma quantia estimada em US\$ 1 bilhão.

A decisão do Citicorp foi tomada com base num amplo estudo das tendências da economia mundial e o impacto que poderão ter sobre seus principais clientes. Para isso, o conselho de diretores fez uma análise profunda da dívida externa dos países em desenvolvimento, levando em conta os vários acordos negociados com os principais países devedores durante os últimos meses, assim co-



Fernando Pimentel - 6/8/85

Reed: aumento está relacionado à dívida externa

mo sua decisão de reconhecer os juros de seus empréstimos ao Brasil somente quando forem realmente recebidos — o status de non-accrual anunciado para a dívida brasileira no último dia 30.

CONFUSÃO

O Citicorp foi o primeiro a ameaçar pôr a dívida brasileira no status de non-accrual, sendo seguido por todos os grandes bancos americanos. Será que agora ele está abrindo um novo caminho por onde todos passarão? Os bancos pequenos podem assumir seus empréstimos com o Brasil sem o perigo de falência? Os analistas econômicos, ontem, em Washing-

ton e em Nova York, estavam confusos, surpreendidos com a decisão do Citicorp anunciada no final da tarde, depois do fechamento da bolsa de valores, evitando assim que começasse uma corrida especulatória.

Mas o que o Citicorp procurou fazer foi exatamente o contrário: evitar os rumores. O texto do seu comunicado diz, num momento: "Ao anunciar esta medida, o Citicorp enfatiza que a iniciativa não significa uma mudança em sua postura em relação à dívida externa, nem afeta seu apoio completo ao processo estabelecido pelos comitês de bancos credores, nem sua atitude para com os principais países devedores. O Citicorp, ao contrário, continuará dando muito apoio à iniciativa (do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker) em todos os seus aspectos, já que continuará trabalhando para tornar realidade o regresso dos principais países devedores ao mercado voluntário de capitais a nível mundial".

O Citicorp enviou seu comunicado a todas as autoridades bancárias e monetárias de todo o mundo, anunciando seu aumento de reservas por riscos de créditos.

Compromisso é reafirmado

O presidente do Citibank no Brasil, Michael Kelland, em nota distribuída ontem afirmou que as reservas adicionais "permitirão ao Citibank manter sua participação construtiva e continua no assunto da dívida externa". A íntegra da nota é a seguinte:

1) O Citibank reafirma seu compromisso para com o Brasil e seus clientes; 2) US\$ 3 bilhões de reservas adicionais permitirão ao Citibank

manter sua participação construtiva e continua no assunto da dívida externa e também dará ao Citibank a flexibilidade de responder às iniciativas sendo discutidas dentro e fora do Brasil; 3) O Citibank reafirma seu apoio para o processo de renegociação referente ao Plano Baker em todos os seus aspectos, inclusive o crescimento econômico e retorno voluntário ao mercado de capitais.